

Da história do jornalismo on-line ao datajornalismo: as mudanças proporcionadas pela Web 2.0 na comunicação. DEGAND, Amandine et GREVISSE, Benoît. *Journalismo en ligne -pratiques et recherches*. Paris: Bibliothèque Nationale. Deccembre, 2012. ISSN 2030-8906. ISBN 978-2-8041-7068-4.

Fernanda Vasques Ferreira,¹ Marcelli Alves²

O livro *Jornalismo on-line, prática e pesquisa*, título original *Journalismo en ligne pratiques et recheches* é uma obra escrita na língua francesa, editada por Amandine Degand e Benoît Grevisse e ainda não conta com tradução para o português. O prefácio de Jane B. Singer e o posfácio de Nicolas Kayser-Bril a obra de 365 páginas é dividida em doze capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado *Histórias do Jornalismo on-line*, Jean-Marie Charon discorre sobre o início desse tipo de jornalismo, a forma como os meios de comunicação exploram a web e os novos atores que emergem a partir dessa modalidade gerando uma nova forma de jornalismo.

O capítulo dois é marcado pela discussão da forma pela qual se organizam as redações do jornalismo on-line. Escrito por Amandine Degand, Chantal Francouer e com a participação de Arnaud Anciaux e François Demers este capítulo se atém à questão da convergência e aos efeitos da mesma no ambiente de trabalho. Tema que continua sendo explorado no terceiro capítulo escrito por Florence Le Cam no qual a mesma acrescenta a discussão da identidade transnacional do jornalismo on-line e as configurações desses trabalhos.

A discussão sobre as diversas vertentes do campo comunicacional aplicadas ao jornalismo on-line toma outra vertente a partir do quarto capítulo, escrito por Yves Thiran. Neste, o autor discute a utilização de ferramentas de mediação de audiência para esse tipo de comunicação. A cultura do “clic” que servem como novos indicadores, o impacto desse tipo de mensuração para a empresa, a produção da notícia e também para a linha editorial finalizando com as perguntas: qual o impacto disso tudo sobre o

modelo econômico da comunicação? Quais as consequências a longo prazo? Perguntas que ainda não encontram respostas concretas na obra.

O quinto capítulo, escrito por Amandine Degand, traz o título: “As verificações das informações do jornalismo on-line”. Neste, o autor fala sobre a confiabilidade desse tipo de informação. Além disso, explora casos de erros e traz à tona a discussão sobre a confiabilidade do datajornalismo. Esse último referindo-se a terminologia atribuída ao jornalismo on-line, também conhecido como jornalismo guiado por dados. Para o autor, por mais que pesquisadores e profissionais questionem a capacidade das redes para fornecer informações a confiabilidade ainda é uma dúvida, mas, ressalta que, é inegável o fato que existe uma nova maneira de pensar e produzir informação.

No sexto capítulo, Alfred Hermida trata das promessas relativas às práticas do jornalismo participativo e para isso ele se prende nas definições de jornalismo participativo para posteriormente seguir a discussão baseada na evolução desse tipo de prática, finalizando a partir da exploração da gestão desse tipo de prática no jornalismo on-line. Segundo ele, a mídia desenvolve diversas estratégias na tentativa de resolver esse tipo de problema com desenvolvimento de soluções focadas em gerenciamento de conteúdo. No entanto, as práticas demonstram sempre a predominância de estratégias que visem chamar a atenção do público. “Les titres populistes sont, en revanche, plutôt enclins à intégrer des contributions d'utilisateurs dans le processus de production de l'information, illustrant ainsi leur souci prioritaire de refléter les intérêts des lecteurs”(pág. 124).

A relação do jornalistas com as redes sociais são tratadas no sétimo capítulo. Neste, Valérie Jeanne-Perrier explora tanto o Facebook, o Twitter, o Google Plus além da problemática dos blogs e microblogs quando utilizados na prática jornalística. A utilização destas plataformas, como meio de informação, é discutida pelo autor que chama a atenção para o quanto pode ser perigoso o uso de ambos em busca de acelerar o processo da produção da notícia. Assim como Amandine Degand, no capítulo cinco, Valérie explora a terminologia datajornalismo. Ela atribui a este último também uma forma desse processo de remediação do jornalismo que deve aproveitar os dados em busca do aprimoramento da informação.

As questões das imagens na rede, por meio do webdocumentário, são tratadas no capítulo oito, por Samuel Gantier. Ele explora o formato inovador proporcionado pela hipermídia e trata também das definições de documentário hipermídia, a história passando pelo cinema documentário ou webdocumentário chegando à discussão dos atores que representam o real no cenário hipermídia.

No capítulo nove, Nathalie Sonnac discorre sobre a “Informação, modelos e negócios de competição”. Ela explora o modelo de economia de troca da mídia on-line, a revolução da informação além da nova “fábrica de informação” enfatizando os custos. “Mais plus encore, le passage en ligne de la presse écrite a engendré une mutation au sein de sa structure des coûts: si l’information de qualité reste chère à produire, on observe, à la fois, une baisse des coûts liée principalement à la disparition des coûts de distribution remplacés par des coûts techniques et une maîtrise des coûts des salaires des journalistes” (pág. 193).

Deontologia e ética do jornalismo on-line, escrito por Benoît Grevisse, é o tema do décimo capítulo. Nesta parte, a questão dos novos narradores, os impactos das novas tecnologias nas rotinas produtivas e consequentemente na profissão de jornalismo são discutidos. Perguntas complementares tentam ser respondidas no décimo primeiro capítulo que trata sobre a mídia on-line e o Direito. Neste, Édouard Cruysmans explora, dentre outros, sobre o dever de verdade, o direito de resposta ao esquecimento, o direito à Imagem, a relação entre jornalistas, fóruns e blogs além das responsabilidades das mídias on-line.

No último capítulo, Gneviève A. Bonin e Luc Bonneville tratam sobre “As metodologias de pesquisa adaptado ao jornalismo digital” que explora as definições metodológicas relacionadas ao jornalismo on-line, os métodos quantitativos direcionadas a esse tipo de pesquisa, a recepção desse tipo de pesquisa, e as pesquisas evolutivas relacionadas ao jornalismo on-line.

Por fim, é possível dizer que a obra em questão “Jornalismo on-line, prática e pesquisa” abarca assuntos obrigatórios tanto para todos os acadêmicos de comunicação, quanto para aqueles que direcionam o seu trabalho a pesquisa do Jornalismo on-line. Do

jornalismo participativo, a ética e o Direito, passando pelo datajornalismo, autores consagrados contribuem para o avanço da pesquisa nesse assunto recente, em termos históricos, mas tão importante para a comunicação social que vão desde as práticas diárias consagradas por essa nova plataforma quanto ao impacto como um todo no exercício da profissão.

¹ Doutoranda na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil, email: fernanda.jornalista82@gmail.com

² Doutoranda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professora assistente do curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, email: alves.marcelli@yahoo.com.br